



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Atenção Básica

GRUPO DE ADOLESCENTES E SUAS POTENCIALIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP

Daniela Callegari, Genilda Alves de Sousa Fagundes Flores, Renata Formagio de Godoy, Nilo Costa de Souza, Marisa de Nadai Borenstain, Erika Cristina Alexandre, Camila Fiorin Urbinatti Santana, Rodolfo Strufaldi, Geraldo Reple Sobrinho, Adriane Campos Gaino

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Sistema Único de Saúde (SUS) atua através de ações preventivas e de promoção de saúde. A partir de princípios e diretrizes estabelecidas pela Constituição de 1988 e pelas Leis Federais n. 8.080 e n. 8.142 de 1990, ampliaram o acesso e a qualidade do serviço, fazendo com que o SUS ultrapassasse barreiras do modelo biológico-hegemônico do processo saúde-doença, antes fragmentado, em que o objeto do estudo era a doença e não os sujeitos em si (CAMPOS et al, 2008). De acordo com diversas experiências, sabe-se que as atividades grupais, são instrumentos de alto potencial para o cuidado da saúde mental na Atenção Básica. Segundo Santos et al. (2006), os grupos se caracterizam como um conjunto de pessoas que interagem com o intuito de ampliar suas capacidades e alterar comportamentos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e o enfrentamento das situações que ocasionem sofrimentos evitáveis. Sendo assim, os grupos proporcionam promoção da saúde, autonomia e empoderamento dos sujeitos, a fim de melhorar sua qualidade de vida e seus aspectos biopsicossociais. Para Zimmerman (2007) “o ser humano é gregário por natureza e ele somente existe em função dos seus inter-relacionamentos grupais”. Para o autor, um conjunto de pessoas forma um grupo, um conjunto de grupos uma comunidade, e o conjunto das comunidades que se interagem formam uma sociedade. De acordo com o caderno de Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde, do Ministério da Saúde, 2013, a adolescência é considerada uma construção sócio-histórica movida por questões socioeconômicas, políticas e culturais onde o adolescente está inserido, na qual os serviços de saúde, aliados à rede intersetorial, tem como objetivos a promoção da saúde, bem estar e qualidade de vida destes adolescentes, assim como identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos que estão expostos. A partir de tais conceitos, foi pensado um grupo de adolescentes numa Unidade Básica de Saúde de São Bernardo do Campo - SP que fomentassem junto aos adolescentes do território um espaço de escuta, diálogo, trocas de experiências e de informações sobre conceitos e serviços que atuem através da promoção, prevenção e proteção social

OBJETIVOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de grupo terapêutico para adolescentes em determinado território bem como suas potencialidades através de atividades lúdicas, esportivas, culturais, intelectuais e de escuta



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

METODOLOGIA

O grupo teve início a partir dos encaminhamentos para a psicologia de profissionais das Equipes de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Jardim Nazareth e dos casos discutidos em reuniões de equipe, na faixa etária dos 13 aos 17 anos. Todos os adolescentes foram chamados para avaliação individual e posterior encaminhamento ao grupo. Os encontros são semanais, realizado por equipe multiprofissional, com duração de 1h30 e os temas são definidos pelos próprios adolescentes através de sorteios e votação

RESULTADOS

Pode-se observar uma relação de vínculo e amizade no grupo, na qual no início os adolescentes pareciam tímidos e receosos em expor suas opiniões. Sabe-se que escuta é uma ferramenta muito importante para promover o vínculo. Não apenas ouvir o que é dito, mas perceber os gestos, os silêncios, as expressões e condutas inerentes à palavra. (BRASIL, 2009). Com o passar dos encontros, estabeleceu-se uma relação de confiança entre os participantes e amadurecimento de questões importantes nos temas tratados, como: álcool e outras drogas, LGBT, suicídio, política, escola, relações amorosas, autoestima, estupro, entre outros. Alguns encontros ocorrem através de materiais pedagógicos trazidos pelos próprios adolescentes, sendo estes os protagonistas deste espaço. Nos primeiros encontros os temas mais difíceis de serem trabalhados eram aqueles tratados na primeira pessoa, ou seja, falar de si e de seus sentimentos e afetos, na qual apresentavam alguns sinais de embotamento, falta de crítica e timidez que foram reduzindo através dos encontros. Algumas adolescentes são filhas de Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da UBS, na qual o grupo teve grande importância e significado dentro da própria Unidade de Saúde. Certos pais e adolescentes relataram melhora de sintomas como depressão e ansiedade, bem como maior bem estar nas relações familiares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, as atividades grupais são extremamente importantes como ferramentas de cuidado em saúde. Promovem uma prática assistencial com vista à intersectorialidade, integralidade, humanização e observação direta da demanda de cada território em suas especificidades. O grupo realizado com adolescentes é capaz de ampliar as ações e o trabalho em saúde, observando os determinantes sociais no processo saúde-doença e as subjetividades de cada indivíduo, atrelado ao seu meio histórico, social, cultural e político